

Demandas e Urgências da Formação Teológica no Terceiro Milênio

Arleti E. Mattner

Arriscar comentar sobre o futuro da formação teológica é muita pretensão — pode-se dizer o óbvio ou comentar o futuro com uma visão utópica e irrealista. Por outro lado, também é um risco ficar falando do acessório e perder/omitir o essencial.

Procurarei assinalar três aspectos que me parecem importantes e devem ser considerados na reflexão, planejamento e execução da formação:

1. A Vida como Projeto de Jesus Cristo

“Ando à procura de espaço para o desenho da vida” (Cecília Meireles).

Com certeza cada um, cada uma de nós já se perguntou alguma vez: o que é vida? qual é o sentido da vida? E Cecília: de que vida ela fala? da sua pessoal? da vida no sentido de existência? ou da vida enquanto dádiva de Deus e projeto de Jesus Cristo?

Quantas pessoas buscam na Igreja o espaço para desenhar a sua vida, através da comunhão, partilha, vivência...!

Como instituição de formação de obreiras/os eclesiais/os e de capacitação de liderança somos responsáveis por ter nas comunidades lideranças que sejam hospitaleiras, acolham e dêem espaço para aqueles que necessitam e desejam desenhar suas vidas no seio da Igreja. Lideranças que, a partir de uma espiritualidade viva, testemunhem o amor de Deus para com quem sofre e está à margem.

Este foi o projeto de Jesus Cristo quando incluiu os excluídos, esteve do lado dos portadores de deficiência, curou os doentes, valorizou as mulheres, consolou os enlutados, denunciou a opressão; ensinou, pregou.

Para dar continuidade a este projeto Deus chama, vocaciona. De nossas comunidades vem, em busca de preparo, quem se sente vocacionado.

Como receber e preparar essas pessoas que desejam inserir-se no projeto de Jesus Cristo?

Cabe à instituição de formação propiciar o acompanhamento, diálogos, reflexões sobre a futura caminhada da pessoa como obreira/o. Dar oportunidades de desenvolver dons através dos estágios, não só como parte integrante do currículo, mas como contribuição e crescimento na vida comunitária.

A formação está relacionada aos projetos que a Igreja gesta. Estes, de uma

ou outra forma, estão dando continuidade à proposta de Jesus. É importante ressaltar aos/as alunos/as na formação teológica que eles/as acompanhem, participem e dêem continuidade a esse projeto!

2. Ameaças à Formação Teológica

As reformas, mudanças sociais estão relacionadas com a formação, pois são elas que ajudam a definir o perfil do/a obreiro/a, pensando em como preparar as lideranças para uma realidade onde a nova ordem social traz com rapidez o desenvolvimento tecnológico, científico, social e econômico.

Essa nova ordem social traz consigo como conseqüências:

- * a difusão da informática;
- * a comunicação por terminais interativos;
- * a integração de telecomunicações e computadores;
- * as tendências internacionais;
- * crises em todos os níveis;
- * o aumento da distância entre os que têm e os que não têm, entre o poder e a oportunidade, entre os que sabem e os que não sabem.

O número de excluídos aumenta e se torna mais visível no cotidiano de todos/as nós, com a presença incômoda de crianças, adolescentes, homens e mulheres na rua, da criminalidade, violência, desemprego, exploração que nos deixam assustados/as ou até tranquilos/as e indiferentes porque já nos acostumamos com esse cenário.

Se por um lado temos a nova ordem e as tendências do desenvolvimento, temos por outro lado as conseqüências desse desenvolvimento.

Esses aspectos nos desafiam a ser uma Igreja mais solidária e mais comprometida com a realidade e com o projeto de Jesus.

3. Oportunidades para a Formação

Que propostas e oportunidades temos para a formação?

Todos esses dados e questionamentos apontam para necessidades na formação, que deve estar sintonizada com o seu tempo. Não existem sugestões prontas nem definitivas. Porém cito aqui “pistas” — nem tão novas para todos/as nós —, mas baseadas na experiência, na vivência e no sonho!

* Investir em propostas que articulem o *ensino contextualizado* (pensando também na realidade dos membros da IECLB) através do trabalho crítico e interpretação da realidade, elucidando e denunciando os processos de exploração sócio-econômica e dominação política.

* Renovar o *currículo constantemente* para que se garanta uma formação básica para os desafios e o projeto da Igreja no mundo.

* Ter clareza acerca dos *critérios* de acesso à formação, do *perfil* e papel do/a futuro/a profissional obreiro/a na construção da nova sociedade.

* Investir na atualização e avaliação do/a *docente*.

* Atualizar as *bibliotecas* e investir na produção de material.

* Estabelecer *acordos/parcerias* com instituições de formação não-eclesialística visando o intercâmbio.

* Criar *centros de convivência acadêmica* com acompanhamento espiritual-vocacional, médico, psicossocial...

* Formar pessoas com compromisso, competentes e responsáveis, capazes de concretizar as dimensões da *cultura* e da *ética* na vida e de interferir com o projeto de Jesus Cristo.

* Garantir uma formação voltada para a necessidade de *diversificação dos ministérios* em nossas comunidades e instituições.

Em síntese:

Como instituição de formação teológica não podemos deixar de atentar para o fato de que as mudanças trazidas pela nova ordem social estão influenciando o cotidiano de cada pessoa. Considerando este aspecto, atuar sem medo de investir na área de docentes e na organização administrativa.

Com uma postura de interdisciplinaridade, reorientar o projeto de formação, buscando alternativas para que o investimento na formação de obreiros/as contemple o ministério compartilhado.

Na formação teológica de lideranças, trabalhar partindo do e chegando ao “sacerdócio de todos os crentes”.

O objetivo não é competir, mas oportunizar a contribuição de cada pessoa, com seu saber, sua fé, seu testemunho. É caminhar em direção a uma Igreja mais diaconal. Uma Igreja na qual se valorize cada iniciativa, todos os investimentos. Para isso é necessário aproveitar as experiências positivas, aprender também com as lacunas e falhas.

O sonho de uma Igreja com jeito mais brasileiro, mais presente, mais próxima de “nossa gente”, deve ser sonhado também durante a formação!

O importante é ser uma Igreja que faz a diferença!

Bibliografia

1. BASTOS, Maria Durvalina Fernandes. Desafios atuais à formação universitária. São Paulo, *Serviço Social e Sociedade*, nº 47, 1995.
2. FÁVERO, M. L. A. Autonomia universitária: necessidades e desafios. *Cadernos CEDES* nº 22, 1989.
3. PAIVA, V. Produção e qualificação para o trabalho. In: FRANCO, M. L. P. B., ZIBAS, D. M. L. (Orgs.). *Final do século: desafios da educação na América Latina*. São Paulo: Cortez, 1990.
4. WANDERLEY, Luiz Eduardo W. A “nova” (des)ordem mundial: implicações para a universidade e a formação profissional. São Paulo, *Serviço Social e Sociedade*, nº 44, 1994.